

## O novo muro da vergonha

Paulo Gadelha  
desembargador federal do TRF da 5ª  
Região

Quando tomei conhecimento da esdrúxula decisão do presidente George W. Bush de, ferindo normas e preceitos internacionais, construir um novo muro da vergonha, agora separando o México dos Estados Unidos, lembrei-me de Chesterton, e sou compelido a citá-lo, quando ele afirma solene: “As coisas essenciais nos homens são as coisas que eles possuem em conjunto e não as que possuem separadamente”.

Por isso, repito, não vejo qualquer laivo de lógica na absurda posição do presidente da maior potência do globo.

O mundo, hoje, é o da aldeia global; da vida sem fronteiras.

A construção de uma cerca de 1.100 quilômetros de extensão é, de logo, uma agressão aos valores que formam e matizam o Direito Internacional Público.

Por isso, é bom lembrar que, feito o anúncio desta injustificada medida, a Anistia Internacional, pela sua representação no México, a condenou sumariamente pelo fato de violentar o artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que consagra e protege o livre trânsito entre as pessoas.

Depois, é imperativo não esquecer, o México integra a Nafta, que é o Acordo de Livre Comércio da América, organismo do qual os Estados Unidos são o mais importante membro.

É, pois, insanidade cívico-política inibir a livre circulação de pessoas.

Nos dias atuais, segundo o Acnur – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – existem 191 milhões de migrantes.

São, obviamente, homens e mulheres que deixam suas pátrias para ajudarem a fazer o progresso de outras nações.

Recentemente, por ocasião da 16ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e Chefes de Governo, entidade que congrega países de Europa e da América Latina, realizada em Montevideu, capital do Uruguai, o Fórum foi incisivo ao deliberar que “migrar é um direito, não um crime”.

Por último, vale evocar ensaio há pouco escrito por Mario Vargas Llosa, um dos mais respeitáveis escritores das Américas, com o título de “Um muro de mentiras”, quando fustiga afirmativo: “Os US\$ 7 bilhões do muro das mentiras prestariam um serviço muito mais efetivo em relação à imigração ilegal se, em vez de dissipados numa ficção de cimento, fossem investidos em fábricas ou créditos destinados a criar postos de trabalho do outro lado da fronteira (dos Estados Unidos com o México), ou esta se abrisse de par em par aos produtos latino-americanos, o que, além do mais, beneficiaria enormemente os consumidores locais”.

Em nome da paz, que se sepultem os muros e abram-se as avenidas do entendimento.

É norma de civilidade.